



Assembleia Municipal de Monção

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONÇÃO REALIZADA EM DEZOITO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZANOVE

Ata nº4/2019

-----Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos na Sede da Junta de Freguesia de Riba de Mouro- concelho de Monção, reuniu a Assembleia Municipal, com a presença de quarenta e oito membros, o presidente da junta de freguesia de Trute Jorge Luís Ferreira Fernandes foi substituído por Eliana Afonso Rodrigues, o presidente da junta de freguesia de Pias José Alberto Afonso Campos foi substituído por Agostinho Correia, Armando Paulo Rodrigues Fontainhas substituído pelo deputado municipal Sérgio Esteves Gonçalves. Esteve ausente o Presidente da junta de Freguesia de Merufe, Márcio Eduardo Afonso Alves.-----

Nesta sessão estiveram presentes o senhor Presidente da Câmara Municipal, António José Fernandes Barbosa e os senhores vereadores João Oliveira – pelouro da Ação Social, Cultura, Natália Pereira Rocha – pelouro da Educação e Turismo, Duarte Miguel Rodrigues Amoedo-pelouro de Obras e Urbanismo, Augusto Henrique Oliveira Domingues, Paulo Esteves e a vereadora Nídia Além. -----

-----Verificando-se a ausência do senhor presidente da Mesa da Assembleia Municipal, foi o mesmo substituído pelo primeiro secretário Manuel Durval Lages. O presidente da mesa em exercício Manuel Lages e em virtude de faltar um elemento na mesa chamou para a mesma o deputado municipal António Felgueiras. Estando a mesa devidamente constituída procedeu-se à chamada. A Assembleia contou com a presença de quarenta e oito elementos. -----

----- Deu-se início à ordem de trabalhos com o primeiro ponto – **I Dever de Informação – Informação do senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c), do nº2 do art.º25º da Lei Nº 75/2013, de 12 de setembro.** -----

-----O senhor presidente da Mesa abriu o período de inscrições, começou por usar da palavra o deputado municipal José Adriano Monteiro Alves: *“Em primeiro lugar queria dizer que enalteço a realização de mais uma reunião da AM no vale do Mouro.* -----

----- *Suponho que a escolha da freguesia de Riba de Mouro para realizar esta AM vai servir para V. Ex. informar grandes investimentos nesta e noutras freguesias deste Vale. Porque, na realidade, os grandes investimentos neste vale foram feitos pelas governações do Partido socialista.* -----

----- *Hoje, se não fosse a câmara do partido socialista, que mandou construir a ponte que liga esta freguesia a Tangil, provavelmente teríamos que vir a nado.* -----

----- *Vamos então às questões que pretendo colocar a V. Exa.:* -----

-- **Pág. 1,** reunião de trabalho com Produtores de Alvarinho para tratar do Winefest. O que pretendo saber é como correu o Winfest? É que eu possuo alguma informação sobre a Winfest, e na realidade, não se coaduna com aquilo que apareceu na imprensa



Assembleia Municipal de Monção

"fofinha". Justifica-se que V. ex. tenha gasto 130 mil euros + iva juntamente com o concelho vizinho numa festa que na realidade parece que só favorece o grupo Cofina, quando tem este concelho com as estradas cheias de buracos e completamente degradadas, como é o ex. da que nos trouxe até Riba de Mouro!? Era importante também saber o que o atual presidente da AM, que hoje não está presente, presidente da Adega cooperativa de Monção, pensa sobre este investimento, ele que quando estava nesta AM, na oposição, mostrou desagrado pela participação, levando mesmo a que no último ano da governação do eng. Augusto, Monção não participasse. Ou agora já pensa de outra forma, considerando que é o seu partido que governa!?"-----

----- Ainda na Pág. 1. Presença na gala do CIOF. Confirma V. Exa. que a gala do Folkmonção vai realizar-se no parque das Caldas? Então, V. Exa. que sempre se mostrou preocupado com o comércio tradicional de Monção vai desviar do centro da Vila uma atividade que é uma mais valia em termos de negócio, nomeadamente de cafés e restauração? -----

----- Pág. 2. Presença no grande prémio JN. Parece que houve bastante descontentamento no dia da realização do prólogo, que terá a ver com questões de segurança, mas é compreensível que seja assim. Com certeza, que nesse dia V. exa. perdeu alguns eleitores, descontentes, mas é natural que assim seja. Quem tem que decidir não pode agradar a todos. Mas, o que interessa saber, é quanto custou ao município o Grande prémio JN?" -----

----- Seguiu-se o deputado municipal Carlos Trancoso: "Senhor presidente da Câmara no âmbito da sua Presidência, sobre a "participação em Reunião de trabalho com os Restaurantes -/ Maravilhas à Mesa", gostaríamos de saber em que consistiu essa reunião. Sabemos que o Município de Monção e vinte e um restaurantes do concelho, acordaram, entre si, através de uma carta de compromisso um conjunto de requisitos e recomendações que visam garantir a genuinidade, a qualidade e o requinte do Cordeiro à Moda de Monção, e que, alguns deles obedecem à compra do cordeiro numa exploração de Monção e abate no matadouro municipal. ----- Reiteramos que nos transmita se tal reunião terá sido para congratular todos estes operadores pelo êxito alcançado e pelo respeito imaculado do cumprimento rigoroso que visam garantir a genuinidade, a qualidade e o requinte do Cordeiro à Moda de Monção. -----

----- Aliás, foi com agrado que verificámos que em um de abril de dois mil e dezanove, o director da Feira da Foda, realizada há menos de dois meses, afirmou a um órgão de comunicação local, que ..."A afluência foi de tal ordem que...Foram cerca de quatrocentos carneiros consumidos durante a feira", iniciativa, esta, que temos a certeza contribuiu indubitavelmente para o sucesso junto destes restaurantes. -----

----- Ou seja, desejaríamos saber se o Matadouro Municipal tem dado vazão a esta procura para fornecer as iniciativas relacionadas com a Feira da Foda e se os parceiros das 7 Maravilhas à mesa estão a cumprir com os requisitos que foram acordados com a Câmara Municipal de Monção. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, no âmbito do Pelouro das Obras e Urbanismo, temos duas questões que gostaríamos de ver esclarecidas: Um) Sobre o serviço de acompanhamento de trabalhos arqueológicos nas envolventes da Antiga Estação da CP, gostaríamos de saber qual o ponto da situação e as verdadeiras causas da interrupção dos trabalhos do projeto naquele local. -----

-----Recordamos que relacionado com o desenvolvimento destas obras, em reunião de Câmara de vinte e seis de Março do ano corrente, o Vereador em substituição Manuel



Assembleia Municipal de Monção

José Oliveira alertou o senhor Presidente que naquele local existia uma estrutura edificada, ocupada pela da extinta Auto Viação Melgaço, onde após a sua saída funcionou o posto de cobrança de cotas da AHBVM. -----

----- Porque nos foi dado a conhecer que a Autoviação do Minho, em trinta de setembro de dois mil e treze utilizou de forma de usucapião para registar em Viana do Castelo em seu nome aquele espaço, que como julgamos saber está integrado nas parcelas que são propriedade do Município de Monção. -----

----- Por esse motivo foram colocadas a V. Exa as seguintes questões: Senhor Presidente, onde não há factos, nada é verdade, no entanto, terei que lhe perguntar se é conhecedor do que acabo de descrever? Senhor Presidente, a ser verdade existe ou não alguma negociação ou acordo, entre a Câmara Municipal de Monção e a Auto Viação do Minho? Senhor Presidente, quando iniciou o projeto que está em curso como considerou o espaço já referido, do domínio e propriedade da autarquia ou como propriedade privada adquirida por usucapião? Senhor Presidente, sabe dizer-nos qual o valor patrimonial atribuído ou a atribuir sobre o que consta da matriz, e do valor atribuído às hipotéticas benfeitorias realizadas pelo adquirente de usucapião? Senhor Presidente, que procedimentos são do seu conhecimento e que medidas adoptou ou irá tomar sobre este que se apresenta ou virá a apresentar-se como legítimo proprietário do espaço? Senhor Presidente, perante a circunstância deste proprietário mover uma acção judicial à Câmara Municipal de Monção poderá garantir que as obras que iniciou não serão embargadas e tem o município provisionada verba face um possível incumprimento dos prazos de obra? Senhor Presidente, na eventualidade de estar ao corrente deste assunto porque razão o mesmo, nunca foi apresentado para debate em reunião do executivo camarário? Senhor Presidente, não considera uma injustiça que Auto Viação do Minho tenha assumido um acto indevido, que no limite a acontecer seria da mais elementar justiça que tal acto revertesse a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção, pois, foi no período em que estes eram os reais ocupantes do espaço que aquela empresa se aprestou a cometer tal acto? Senhor Presidente, porque até à data, não foi dado qualquer provimento às perguntas mencionadas, gostaríamos que, hoje, nos proporcionasse as mesmas. -----

----- No espaço das Medições/Estimativa Orçamental referente a diversos interessados, particularmente, obter de for concisa e objectiva o ponto da situação em que se encontra actualmente, e quais os avanços e recuos a que o Projeto de ordenamento fundiário de Moreira, Barrocas e Tais tem estado sujeito. -----

----- Não havendo mais inscrições usou da palavra o senhor presidente da câmara: “Em primeiro lugar cumprimentar a população de Riba de Mouro, um prazer estar nesta freguesia. -----

----- Respondendo ao José Adriano, a Wine Fest teve um interregno, por não ter corrido como era esperado, no ano de dois mil e dezoito retomou-se depois de a câmara de Melgaço ter mostrado interesse em unir-se a Monção. O ano passado correu muito bem, este ano não correu tão bem, principalmente no domingo devido ao jogo da Seleção Nacional, na final da Liga das Nações. -----

----- Tem razão quanto à estrada estar cheia de buracos, é uma realidade, mas em dois mil e vinte será realidade uma estrada nova, Ceivães – Riba de Mouro, a freguesia mais distante da sede de concelho. -----

----- O CEOF este ano juntou todos os organizadores dos últimos anos em Lisboa. E foi a organização que decidiu que o evento será realizado nas Caldas. Vai ser uma semana



Assembleia Municipal de Monção

cultural que terá uma noite dedicada a cada continente e mais algumas novidades. -----
-----A prova JN custa trinta mil euros que são transformados em publicidade. Quanto ao problema do trânsito, desde já um pedido de desculpas a toda a população pelos constrangimentos provocados. A prova voltará para o ano, mas com outra logística. ----
-----Respondendo agora ao deputado municipal Carlos Trancoso, já fizemos outra reunião com a Restauração, pois ainda não estão a cumprir na totalidade o caderno de encargos. Em breve haverá outra reunião para fazer o ponto da situação. -----
-----As obras na avenida 25 de abril, apareceram dois muros que tinham sido soterrados aquando da construção da linha de ferro. A Cultura/ Património não nos obrigava a manter os muros, mas o nosso vereador e muito bem, e nós câmara concordámos, decidimos manter os muros e reajustar o projeto. -----
----- A Autoviação do Minho é que cedeu as instalações aos Bombeiros. Algo que já estava acordado e agora vai passar para o papel. Não estejam preocupados. -----
-----De seguida passou-se ao Ponto II – Antes da Ordem do Dia – Assunto nº1- “Apreciação e votação da ata número dois de vinte e oito de fevereiro de dois mil e dezanove”---“Apreciação e votação da ata número três de trinta de abril de dois mil e dezanove”-----
----- Não havendo inscrições passou-se de imediato à votação. -----
----- Ata número dois aprovada por maioria, com quarenta e quatro votos a favor e quatro abstenções. -----
----- Ata número três aprovada por maioria com quarenta e três votos a favor e cinco votos -----
-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09-----
----- De seguida passou-se ao Ponto II – Antes da Ordem do Dia – Assunto nº2- “Discussão de outros assuntos de interesse da Assembleia Municipal, da iniciativa dos seus membros” -----
----- Após as inscrições, começou por usar da palavra o deputado municipal José Emilio Moreira: “ Apenas dizer que a câmara comprou os terrenos à CP, nesse local existia um café com direito de usucapião.-----
----- Seguiu-se a presidente da Junta de Freguesia de Cambeses, Catarina Lourenço: “ Cada vez mais a nossa acção política é fundamental para o desenvolvimento do nosso concelho e das nossas freguesias, a colaboração, o trabalho em equipa, a determinação e as parcerias institucionais que realizamos são o motor de uma sociedade em crescimento. -----
----- Cambeses viu à poucos dias aprovado pelo governo português a requalificação do adro da igreja paroquial, uma obra estruturante há muito desejada pela nossa



Assembleia Municipal de Monção

população e que entrará em execução nas próximas semanas.-----

-----Quero desta forma manifestar e deixar registado nesta assembleia o agradecimento público à estrutura local, distrital e nacional do partido socialista, ao Sr. pároco André Filipe, ao presidente da assembleia de freguesia de Cambeses, ao nosso líder da bancada do partido socialista de Monção e ao governo português pela sensibilidade que tem demonstrado para acolher os nossos projectos e se disponibilizarem para fazer crescer Cambeses.-----

Por último Sr. Presidente da assembleia permita-me que me dirija ao Sr. presidente da junta de Riba de Mouro a ele uma saudação especial pelo acolhimento desta assembleia e dizer-lhe que na última assembleia apesar da forma irónica como se dirigiu à presidente de junta de Cambeses quero manifestar-lhe que estou disponível para o ajudar na sua acção política se Cambeses consegue Riba de Mouro não ficará a traz, até porque tem ao seu lado o apoio municipal que a Cambeses faltou, avance com os projectos que considera prioritários e o apoio institucional não lhe faltará pelo menos terá sempre a minha solidariedade. OBRIGADA". -----

----- Seguiu-se a deputada municipal Sandra Vieites: “ Com esta intervenção, pretendo alertar para um dos grandes problemas ambientais da atualidade, o plástico. O plástico é o maior desafio ambiental do século XXI, segundo a ONU Meio Ambiente. O plástico é responsável por oitenta e cinco por cento do lixo encontrado nos rios, nas praias e oceanos. Portugal apresenta preocupantes no que concerne ao uso do plástico. Podemos encontra-lo ao longo da cadeia alimentar marinha, nomeadamente em espécies que servem de alimento a peixes e mamíferos e aqui está incluído o ser humano, vinte por cento dos peixes de consumo diário tem microplásticos no estomago, que afetam a nossa saúde. -----

----- É necessário dar a conhecer à população este flagelo, que parece distante e não o é, e que contribui para a degradação da nossa saúde. É urgente mudar os nossos hábitos de consumo e essa mudança está em pequenos gestos do dia-a-dia. -----

*-----Desta forma, pretendo apresentar algumas sugestões ao município, para em conjunto minorar este problema, pensando na qualidade de vida dos nossos filhos. Assim seria necessário: **adotar medidas que visem a redução de consumo de plástico nas atividades promovidas por esta autarquia e a abolição do plástico descartável no funcionamento dos respetivos serviços, à semelhança de alguns municípios do país; adquirir produtos reutilizáveis ou recarregáveis nos consumíveis usados no***



Assembleia Municipal de Monção

funcionamento dos serviços e ainda substituir os sacos de plástico por embalagens de papel reciclado, com exceção dos sacos de lixo indiferenciado, caso ainda não se faça; os eventos do município deveriam ser exemplo na proteção do meio ambiente; na divulgação dos eventos deveriam destacar-se as políticas desenvolvidas pelo município de proteção ambiental; promover e desenvolver campanhas de sensibilização para a redução de utilização de plásticos descartáveis, dirigidas a toda a população, envolvendo toda a comunidade na preservação do meio ambiente; existem no mercado alternativas ao plástico como por exemplo: copos de papel, palhinhas comestíveis, sacos de pano ou algodão biológico, embalagens de vidro e de alumínio ou plástico biodegradável...É necessário mostrarmos à população as alternativas que existem no mercado amigas do ambiente...; incentivar as associações e entidades locais para a preservação do meio ambiente, procurando que as atividades por elas desenvolvidas reduzam a utilização de plásticos e promovam a utilização de materiais recicláveis. Incentivá-las ainda à realização de atividades amigas do ambiente, como por exemplo: limpeza do leito do Rio Minho...Preservação da ecopista (colocação de caixotes de lixo fechado, para que os animais não retirem os resíduos de dentro). Não precisamos de ir ao oceano pacífico para encontrar este flagelo, ele está aqui ao nosso lado...; fomentar a reciclagem, fornecendo ecopontos às famílias. Mas fornecer ecopontos não chega é necessária formação, ensinando a reciclar, dando assim continuidade ao trabalho que se faz nas escolas; há alguns municípios que fazem a recolha seletiva porta a porta. Este poderia ser um exemplo a seguir pela nossa câmara em parceria com entidades públicas e privadas de proteção do meio ambiente (Valorminho, a RALA); começar-se-ia pela zona urbana numa primeira fase e de seguida implementar-se-ia este projeto às zonas rurais em parceria com as juntas de freguesia; motivar as empresas e o comércio para investirem em práticas inovadoras de proteção ambiental e projetarem uma utilização de plástico mais eficaz e sustentável, como exemplo: o incentivo ao comércio a granel...; incentivar a redução e premiar aqueles que produzem menos resíduos; o município poderia criar um prémio que serviria de incentivo para melhorar as práticas ambientais... —————

—Com pequenas medidas no dia conseguiríamos evitar ou diminuir o custo económico dos dez ou vinte milhões de toneladas de plástico que acabam no mar por ano e que são responsáveis pela degradação dos ecossistemas marinhos, que inclui perdas nas pescas, turismo e limpeza de praias e acima de tudo preservaríamos o meio



Assembleia Municipal de Monção

ambiente e a nossa saúde". -----

----- Seguiu-se o deputado municipal Nelson Azevedo: "Uma primeira nota de agradecimento a todos quantos participaram na Caminhada em Defesa das Serras da Peneda e do Soajo, que se realizou no dia doze de maio. Senhores vereadores João Oliveira e Paulo Esteves e senhora vereadora Natália Rocha bem como os deputados municipais Elisabete Amoedo e os senhores presidentes de Junta de Tangil (Euclides Cerqueira) e de Cortes-Mazedo (Vitor Rodrigues). Juntaram-se a nós algumas dezenas de pessoas da vila e também de Riba de Mouro e de outras freguesias, uma que seriam afectadas directamente outras indirectamente. Defender o Território é isto mesmo, o sentimento de pertença a uma herança comum, mesmo que ela não esteja mesmo à minha porta. Devido a este esforço comum foi possível rechaçar uma ameaça que era uma afronta a um estilo de vida que foi sendo conquistado ao longo de décadas, séculos mesmo. E quando digo em comum digo sociedade civil e poder político local em sintonia. -----

----- Sabemos todos que se não cultivarmos a terra, nada cresce, nada se colhe. Por isso mesmo, sabemos que nestas terras, santo António Val de Poldros, apelidada de terra de um só homem(?), é mais difícil fazer a diferença, atrair gente, tornar humana uma paisagem deslumbrante mas inóspita e talvez por isso mesmo que nos atrai. Ainda assim, são já cinco os alojamentos locais que operam em conformidade na Branda de Santo António. Fruto da beleza desta porção de Território bem como da simbiose e da proximidade com Sistelo, hoje em dia é frequente ter visitantes que conjugam ambos os destinos num dia de permanência na serra. Precisamente com o intuito de tornar este território visitável por mais motivos, apresentamos em sede de orçamento e já pela segunda vez propostas concretas para a dinamização sustentável de uma estrutura de cariz multidisciplinar e com valências museológicas na Branda que possa funcionar como polo de educação, entretenimento e informação turística. -----

----- Daí que coloque ao senhor Presidente da Câmara as seguintes questões: Um- Para quando se prevê o início e a conclusão do Plano de Pormenor, sobre o qual não se sabe nada há vários meses? Foi adjudicado? Dois- Estará o executivo na disposição de proceder à implementação de uma estrutura de cariz multidisciplinar e tornar a zona da alta montanha um polo de desenvolvimento de turismo de natureza bem como de educação ambiental, em especial para crianças e jovens a quem devemos dar o exemplo de preservação dos espaços naturais de modo sustentável? Sabemos que as finanças



Assembleia Municipal de Monção

locais estão de boa saúde, a fazer fê nos números que nos fazem chegar e que permitem custear uma diversidade de eventos com impactos directos na vila, promovendo Monção? Sem menosprezar algumas das medidas que possam vir a ser adotadas para a valorização fluvial, uma estrutura em Santo António teria este aspecto diferenciador. Pode contar connosco para o que seja necessário, até ao assessoramento destas questões ambientais e de promoção turística, que faremos de bom grado e de forma graciosa. Penso que o senhor Presidente da junta de Riba de Mouro poderá dar uma palavrinha ao executivo para que este investimento possa ir para a frente. -----

----- Finalmente, não poderia de deixar de lhe fazer uma pergunta que sei que espera que tem a ver com a Residência Sénior em Riba de Mouro. Tem ideia de quais os montantes necessários para a viabilização do projecto? Tem ideia da engenharia financeira necessária para a conclusão desta operação, um anseio justo desta comunidade? Ou seja, vamos pedir novo empréstimo para parte dos montantes necessários?" -----

----- Seguiu-se o deputado municipal Carlos Trancoso: " Senhor Presidente este executivo está quase a fazer dois anos de mandato e reparo numa falta de criatividade. Explique-nos de forma concisa, o que se passa com as Termas de Monção? A Comissão de Análise da EPRAMI, qual o ponto da situação? Interessa-nos a clarificação. Minho Park, nasceu torto e lanço-lhe um desafio, aceitará a parceria com o Partido Socialista e os nossos conhecimentos, para a resolução? Aceita?" -----

----- Seguiu-se o deputado municipal José Adriano Monteiro Alves: " Na intervenção do público, na última AM, nomeadamente a intervenção da cidadã Daniela Fernandes, ficou evidente que o que explanou deixou no ar bastantes dúvidas relativamente a um concurso do município de técnico de higiene e segurança. Segundo consta um dos protagonistas, Pedro Condessa, estaria nessa AM, num local recatado. Muito estranho porque não tenho memória de alguma vez o ter visto numa reunião da AM, e já cá ando há muito tempo. A resposta da sra. Vereadora Natália, notou-se, não se sentiu muito confortável na resposta dada. Percebeu-se que a cidadã em causa não tinha participado na última campanha autárquica do PSD, nem tinha nenhum familiar envolvido. -----

----- Entretanto passou algum tempo, suponho que o assunto esteja já resolvido. E é a resolução que eu pretendo conhecer. -----

----- Sr. Presidente da Câmara, os assuntos que eu trago cá hoje, apesar de serem da esfera privada, fruto da sua sistemática tentativa de fazer passar para a opinião pública



Assembleia Municipal de Monção

como algo que lhe pertence, merecem da minha parte algumas considerações. -----

-----Assim, V. Exa. com a colaboração da imprensa, em 8 de agosto de 2018, anunciava um investimento de 6 milhões de euros na quinta do Rosal em Valadares. E o título até era sugestivo – Monção vai ter um empreendimento turístico de luxo - unidade hoteleira vai nascer na quinta do Rosal. -----

----- E V. Exa. acrescentava, nesse forma peculiar de aumentar aquilo que não existe: a quinta será recuperada, irá nascer ali uma aldeia típica, serão mais de 40 casas de pedra, meia centena de postos de trabalho, o número de estrelas não estava determinado, mas talvez 5... etc. etc. (nem uma para amostra, digo eu!) -----

-----Pois, hoje mesmo, antes desta reunião, fui propositadamente ver se algo já tinha acontecido. E nada. Passou praticamente um ano e tudo exatamente igual. Pergunto, o que sabe desta vez de novo, para nos apresentar? -----

-----Mais. Em 26 de setembro, novo título bombástico. Monção vai ter mais um empreendimento turístico de luxo. Desta vez em Badim. Agora não eram 6 milhões, mas apenas 4! Catorze postos de trabalho. Quatro estrelas. Agora já não era apenas V. Exa. a anunciar as “boas novas”, mas também o vereador Duarte Amoedo, provavelmente a ler nos seus pensamentos e a antecipar-se, para também ele anunciar uma coisa em grande, até com prazo de conclusão: dezembro de 2019. Faltam precisamente 6 meses! -

-----Em ambos os projetos foi reconhecido o interesse público municipal. ----- Pergunto também: o que tem agora para nos dizer?” -----

----- Por último usou da palavra o presidente da Junta de Freguesia de Riba de Mouro, José Manuel Rodrigues: “Desde já e em primeiro lugar, agradecer a todos os presentes, é um caso único, um autocarro para trazer os deputados municipais. -----

-----Agradecer à simpática Catarina as suas palavras, mais uma vez o compadrio do seu partido a funcionar, tal como o seu colega Carlos Trancoso que se ofereceu para resolver um problema por vós criado e que nunca conseguiram resolver. -----

-----Terminadas as intervenções foi a vez de usar da palavra o senhor presidente da câmara:” O Partido Socialista continua a querer comparar vinte anos com vinte meses de governação e não é propriamente a mesma coisa, nem pode ser comparado. -----

-----Catarina, a câmara está, como sempre esteve, embora ache que não, com a junta de Cambeses. Dizer-lhe a si e a todos os presentes que fui contactado pelo Secretário de Estado para dar o meu parecer sobre a obra e, claro fui favorável. -----

-----Sandra Vieites o Meio Ambiente devia ser uma preocupação de todos, nosso é com



Assembleia Municipal de Monção

toda a certeza e adianto que já na Feira do Alvarinho, vai ser feita uma campanha em parceria com a Valor Minho. -----

----- Nelson, a empresa prospetora do Lítio, para já desistiu, mas não podemos baixar os braços, temos de estar atentos. Desde já obrigado a todos quantos participaram e continuam a manifestar o seu descontentamento das mais variadas formas. -----

-----O centro BTT em santo António vai ser uma realidade a breve prazo. Quanto à Residência Sénior, é uma preocupação minha, do executivo, do presidente da Junta e da população em geral. Dizer-lhe que terá um custo de duzentos e cinquenta e mil euros, será uma realidade em meados de dois mil e vinte e um. -----

-----Carlos Trancoso, respondendo-lhe o mesmo o processo das Termas está em tribunal, foi colocada uma providência cautelar, temos de aguardar. Quanto ao MinhoPark, consegue resolver? Toda a ajuda é bem-vinda. Quanto à Comissão EPRAMI, como sabe e já informei a auditoria proposta pela comissão, a ser paga pelos três municípios não foi aceite, terão de reunir novamente e apresentar novas propostas. -----

-----José Adriano, o concurso da EPRAMI está concluído, seguiu todos os trâmites legais e nada mais há a esclarecer. -----

----- José Manuel tem razão é um dia histórico. O autocarro é para todos os membros da Assembleia Municipal que o queiram utilizar para se deslocarem a fim de participarem nas Assembleias. Já foi esclarecido na última Assembleia Municipal que a partir dessa data o executivo colocaria ao dispor de todos o transporte, apenas têm que manifestar essa intenção com uns dias de antecedência. -----

-----Terminadas as intervenções pediu o direito de resposta o deputado municipal Carlos Trancoso: "Senhor Presidente da Câmara, um esclarecimento, as ajudas de custo são um direito que assiste aos deputados municipais e o município terá que arcar com as despesas. Agora só falta saber se com esta atitude do transporte está a beneficiar ou a prejudicar o erário público". -----

----- A presidente da Junta de Cambeses pediu para voltar a usar da palavra: "Senhor Presidente da Câmara, amanhã vou ao seu gabinete pedir-lhe e o mail a que fez referência, senão tiver, se nos mentiu a todos exijo um pedido de desculpas público". ---

*-----Não havendo mais intervenções passou-se ao **Ponto III – Ordem do Dia Assunto nº1- Designação, nos termos da alínea i), do artº41º da Lei Bases da Proteção Civil- Lei Nº 27/2006, do representante das Juntas de Freguesia na Comissão Municipal de Proteção Civil. -----***



Assembleia Municipal de Monção

----- Começou por usar da palavra o Senhor Presidente da Câmara, para informar que se tratava de eleger um representante de entre os Presidentes das Juntas de Freguesia, para integrar a Comissão Municipal de Proteção Civil. -----

-----Após a informação do senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Mesa abriu um período para entrega dos nomes a serem votados. O grupo Parlamentar do PSD, apresentou a sua proposta, designada por lista A, Amâncio Sérgio Castro Alves, presidente da União de Freguesias de Anhões e Luzio; o grupo Parlamentar do Partido Socialista propôs Catarina Manuela Pereira Lourenço, presidente da Junta de Freguesia de Cambeses, designada por lista B. -----

----- Não tendo sido entregues mais propostas foram as duas listas colocadas a votação, cujo resultado foi o seguinte: **Lista A – Amâncio Sérgio Castro Lopes – dezasseis votos, Lista B – Catarina Manuela Pereira Lourenço – sete votos.** -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei n° 75/2013, de 12/09-----

-----Passou-se ao Ponto III –Ordem do Dia – Assunto n°2 – **Apreciação e votação das contas do município- 2018.**-----

----- Iniciou o assunto o senhor Presidente da Câmara apresentado um power point pormenorizado sobre as contas do município, conforme documentação entregue. -----

-----Após a explicação do senhor Presidente da Câmara foi aberto um período de inscrições e começou por usar da palavra o deputado municipal José Emílio Moreira: *“O que custou mais não foi o edifício, foram os “muros”. As iniciativas, as ideias não surtiram o efeito desejado. Depois parece que toda a conjuntura estava contra nós, as vacas loucas (BCE), mais tarde a legislação que ainda veio prejudicar mais a situação.*

-----A gestão sempre foi muito difícil, e realmente o mais fácil teria sido fechar”. -----

-----Seguiu-se o deputado municipal Alves Pereira:” *Pelo que aqui vi e assisti pareceu-me uma passagem de culpas, mas eu compreendo essas posições. Mas o que deve interessar a todos é o futuro.* -----

----- *Pelo que aqui vi e ouvi, o matadouro municipal é, e desculpem a expressão, um “cancro”. O futuro passa por ver se este saneamento financeiro de contas terá solução. O CDS propõe que no local onde está o matadouro e a cadeia, que é um espaço enorme e está no centro da vila seja vendido e o dinheiro arrecadado serviria para construir um novo matadouro mais moderno, adaptado às nossas necessidades”. -----*

-----Seguiu-se o deputado municipal Carlos Trancoso:” *Senhor Presidente, nos últimos*



Assembleia Municipal de Monção

anos assistiu-se, em Portugal, a uma alteração de paradigma ao nível do desenvolvimento das atribuições e competências dos municípios, que, numa lógica de grupo municipal, recorreram a reformas organizacionais diversas, nomeadamente de natureza empresarial. -----

----- O município de Monção não foi excepção e constituiu a empresa matadouro municipal. -----

----- Neste contexto a análise das contas individuais do município não permite uma visão global da situação financeira do grupo municipal. -----

----- Atendendo à necessidade de avaliação integrada do conjunto das atividades desenvolvidas e à necessidade de objectividade e transparência da informação, a apresentação de contas consolidadas torna-se imperativa. -----

----- Esta ferramenta de gestão tem como objectivo elaborar as demonstrações económicas e financeiras de um conjunto de entidades ligadas entre si como se de uma única entidade se tratasse, procurando dar uma imagem apropriada e verdadeira da situação financeira e dos resultados do grupo municipal, permitindo uma análise e avaliação das políticas públicas locais. -----

-----A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o Regime Financeiro das Autarquias e das Entidades Intermunicipais, determina a obrigatoriedade da consolidação de contas. De facto, o n.º 1 do artigo 75, preconiza que: "Sem prejuízo dos documentos de prestação de contas individuais previstos na lei, os municípios, as entidades intermunicipais e as suas entidades associativas, apresentam contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas". -----

-----Assim considera o Partido Socialista que o município de Monção analisado de uma forma singular cumpre os rácios contabilísticos e os princípios de equilíbrio orçamental que nos últimos anos foram consolidando. -----

-----Contudo e ainda dentro da análise singular cumpre-nos o dever de alertar para uma maior atenção ao endividamento de curto prazo, que nos começa a preocupar e para uma gestão da obra pública que se vai protelando com atrasos e que condicionam a gestão dos recursos financeiros que advém de fundos comunitários. -----

-----Contudo é da consolidação das contas englobando o matadouro que o Partido Socialista mais invoca uma redobrada atenção. -----

----- Assumimos a nossa responsabilidade em parte pela situação financeira do matadouro, a conjuntura, a estrutura, e a gestão municipal não foi claramente a melhor,



Assembleia Municipal de Monção

no entanto não podemos assumir as contas de dois mil e dezoito que V. Exa Sr. Presidente diz voltou a afundar. -----

-----Quero lembrar que o Partido Socialista não voltou as costas ao Matadouro Municipal, protegeu as famílias que dele dependiam e foi Monção que ACREDITOU na sua promessa eleitoral que em seis meses resolveria o problema do matadouro e agora nos apresenta o pior ano de gestão. -----

-----Pode V. Exa., invocar o passado, pode enaltecer as suas qualidades de mestre de contas, pode até acusar o Partido Socialista de gestão imprudente, não pode é dizer a Monção que em um ano de gestão do matadouro municipal fez melhor que o Partido Socialista... as contas estão aqui para o comprovar. -----

----- O voto da bancada socialista será o da ABSTENÇÃO seguindo a mesma linha de interpretação já dada na recente sessão de Câmara pelos Vereadores Socialistas”.-----

-----Terminadas as intervenções foi a vez de o senhor Presidente da Câmara responder:” Deputado Alves Pereira, de certeza que nunca viu umas contas apresentadas desta maneira, ao pormenor. Primeiro vamos consolidar as contas e depois vamos pensar no futuro. A sua ideia de venda e construção noutro local, também nós já pensámos. Vamos tratar das contas e depois estudaremos as várias hipóteses que surgirem”. -----

-----Não havendo mais intervenções, foi o ponto colocado à votação: trinta e quatro votos a favor e catorze abstenções. Aprovado por maioria. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09-----

-----Passou-se ao Ponto III –Ordem do Dia – Assunto nº3 – Apreciação e votação de proposta de alteração de dotação de verbas para os anos seguintes no Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de 2019.-----

----- Começou por usar da palavra o senhor Presidente da Câmara:” Pretende-se com esta proposta, alterar as dotações de algumas obras de saneamento básico e abastecimento de água, tendo em conta que a sua execução apresenta algum atraso. Corrigir um lapso, no campo Obras de Beneficiação Urbana, por ter sido reportado ao ano de dois mil e dezanove, quando as obras têm o seu termo em janeiro de dois mil e vinte. E ainda no respeitante à recolha e transporte de resíduos urbanos, uma vez que este contrato tem previsto o seu início em setembro de dois mil e dezanove, o que implica que não possa produzir qualquer efeito antes do visto pelo tribunal de contas”. -

-----Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, o Presidente da Mesa



Assembleia Municipal de Monção

abriu o período de inscrições, não havendo intervenções passou-se à votação do ponto, tendo sido aprovado por unanimidade, com quarenta e oito votos a favor. -----

-----**Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09**-----

----- **Passou-se ao Ponto III –Ordem do Dia – Assunto nº4 – Apreciação e votação de proposta de cobertura de prejuízos de 2018 da Empresa Matadouro Regional de Monção, E.M.**-----

----- Começou por usar da palavra o senhor Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos: “ *Após a apresentação anterior, penso que já não existem dúvidas sobre o estado das contas do Matadouro Municipal.* -----

-----*Com este plano a curto prazo, não se coloca em causa a sobrevivência da empresa municipal, garantindo ainda ao município ganhar tempo para que seja analisada a hipótese da liquidação total desta verba.* -----

----- *Finalmente, é nosso entendimento que a melhor solução seria o município garantir a comparticipação de algum diferencial entre o preço do abate e aquele que seria necessário sem que isso colocasse em causa a carteira de clientes, sob a pena de a comparticipação do município ser também reduzida se o objetivo não fosse alcançado”.*

-----Terminadas os esclarecimentos o Presidente da Mesa abriu o período de inscrições, tendo usado da palavra o deputado municipal Carlos Trancoso: “*Senhor Presidente, já todos percebemos que a empresa municipal matadouro não é viável. O Partido Socialista está comprometido em manter o Matadouro Municipal e não quer encerrar o matadouro. Estamos sim empenhados na solução e não no problema.* -----

----- *Votaremos favoravelmente a um plano de médio longo prazo que extinga a empresa municipal resolvendo os problemas de fundo e se opte pela fixação da estrutura no âmbito privado em parceria ou não, mas, focado no imediato em estancar definitivamente este sorvedouro de dinheiro público.* -----

-----*Somos favoráveis à cobertura dos prejuízos na sua totalidade e como também já referimos somos mais ainda favoráveis a uma resolução de médio longo prazo para o matadouro.* -----

-----*Mas, também lhe transmitimos que é um fraco indicador o município passar para dois mil e vinte a cobertura dos prejuízos no valor de pouco mais de trinta mil euros.* ---

-----*É de perguntar senhor Presidente: qual a verdadeira razão? Não tem liquidez no curto prazo para resolver esta cobertura de prejuízos na totalidade em dois mil e*



Assembleia Municipal de Monção

dezanove? -----

----- O voto do PS será favorável, mas fica mais uma vez, a **indicação para o risco do excessivo endividamento de curto prazo** que nos parece ser um factor a ter em conta. ---

-----Terminada a intervenção, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara: "*Já aqui foi mais do que explicado qual a situação financeira do Matadouro Municipal. O matadouro não é viável, mas nós não o queremos fechar, queremos é encontrar, arranjar uma solução*". -----

----- Terminadas as intervenções passou-se à votação da proposta, tendo sido aprovada por unanimidade, quarenta e oito votos a favor. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em **minuta**, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09-----

-----Passou-se ao Ponto III –Ordem do Dia – Assunto nº5 – **Apreciação e votação de uma proposta de suspensão parcial do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Centro Histórico de Monção - PPSRCHM.**-----

-----Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara para prestar os devidos esclarecimentos, este por sua vez pediu autorização ao senhor Presidente da Mesa para que usasse da palavra o vereador Duarte Amoedo responsável pelas Obras, concedida autorização disse:" *A proposta de suspensão parcial do Plano de Pormenor de Salvaguarda de Reabilitação do centro Histórico de Monção incide apenas sobre um edifício, entre o Novo Banco e o talho "Rosinha do Lapa" e fundamenta-se na necessidade de viabilizar um novo investimento privado, cujas expectativas de negócios e calendarizações impostas pela requalificação dos espaços públicos, não são compatíveis com os prazos previstos para a conclusão do procedimento de alteração do PPSRCHM*". -----

----- Após os esclarecimentos foi aberto o período de inscrições, começando por usar da palavra o deputado municipal Alves Pereira:" *O Plano Pormenor já foi feito há muitos anos e foi uma desgraça. Deu cabo da vila. Pergunto, deve-se suspender para que determinado investidor faça uma obra? O Plano Pormenor só pode ser alterado/suspenso em casos excepcionais, caso contrário viola a lei. É uma questão de princípio de igualdade e proporcionalidade, justiça e imparcialidade*". -----

----- Seguiu-se o deputado municipal Carlos Trancoso: "*Senhor Presidente, A Revitalização das áreas históricas- a recuperação e reabilitação dos edifícios- quer do parque habitacional, quer do patrimonial- o tratamento cuidado dos espaços públicos, a*



Assembleia Municipal de Monção

gestão dos serviços e comércio, o forte investimento nas áreas da cultura e desporto e a promoção da participação cívica – reforço de colectividades e associações culturais – deverão constituir opções fundamentais no processo de revitalização das áreas históricas. -----

----- Qualquer plano de salvaguarda será também o instrumento de definição dos meios a activar para levar a cabo a conclusão do processo de reabilitação já iniciado, devendo para isso articular os diversos mecanismos legais e de política municipal existentes para o efeito. -----

----- Do que nos foi chegando sobre esta proposta, retivemos que V. exa., em reunião pública de Câmara terá referido que esta proposta seria um forte motivo para regularizar aquilo que considerou serem acções que, anteriormente, foram levadas a cabo, naquele local e que foram objecto de algumas ilegalidades e, que por esse motivo, se justificava e enquadrava esta proposta que nos apresenta para regularizar essas questões que desconhecemos em concreto. -----

----- V. Exa. foi questionado pela vereação Socialista se este precedente no futuro imediato poderia ou não dar lugar a mais e repetidas vezes que outros requerentes que pretendessem propor-se a realizar obras e alterações no interior do Centro Histórico de Monção e seriam ou não atendidos o que nos parece que com esta aprovação tornar-se-á inevitável. -----

----- Para além de lembrarmos que não gostaríamos de perder mais um elemento histórico e patrimonial em termos da sua traça e arquitectura da nossa vila, de momento, o que gostaríamos de saber é se esta proposta aqui apresentada vai manter, no âmbito do plano existente as regras e condicionamentos às alterações morfológicas que, sem descaracterizar este local, poderão ser admitidas, nomeadamente no que respeita ao aproveitamento do interior do quarteirão onde a obra se insere, na cércea e altura das fachadas e na configuração e remate das coberturas. -----

----- Porque consideramos que estas questões deveriam, previamente, ter sido objecto de um melhor esclarecimento, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista irá abster-se tal como os vereadores Socialistas já o fizeram recentemente em reunião do executivo camarário". -----

----- Terminadas as intervenções usou da palavra o senhor Presidente da Câmara dizendo que os pareceres estão todos aprovados pelas entidades responsáveis, não é o presidente da câmara que aprova ou dá o aval. -----



Assembleia Municipal de Monção

----- Findos os esclarecimentos foi o ponto colocado a votação: três votos contra, onze abstenções e trinta e quatro votos a favor, tendo sido aprovado por maioria. -----

----- **Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09**-----

----- **Passou-se ao Ponto III – Ordem do Dia – Assunto nº6 – Apreciação e votação de proposta de “Transferência de Competências para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais no domínio da Educação e Saúde”**-----

----- O senhor Presidente da Câmara deu a palavra à vereadora da Educação Natália Rocha para que esta prestasse os devidos esclarecimentos:” *O documento já foi analisado pelo executivo e posteriormente já reuni com o Diretor do Agrupamento e após verificação do envelope financeiro verificámos que neste momento apresenta algumas vantagens para o Agrupamento, “as responsabilidades de construção, requalificação e modernização de edifícios escolares relativas a edifícios e equipamentos escolares continuam a ser exercidas pelo Ministério da Educação até que seja assegurado o financiamento dessas operações de investimento; até à entrada em vigor da portaria para o financiamento das competências de conservação e manutenção de escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, é transferida anualmente para cada município, a verba de vinte mil euros por cada estabelecimento; até à entrada em vigor da portaria as competências de equipamento de escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário previstas são exercidas pelo departamento governamental com competências na área da educação”*. -----

----- Após a intervenção da senhora vereadora, o senhor Presidente da Mesa abriu o período de inscrições, não havendo inscrições passou-se à votação do ponto: quarenta e oito votos a favor, aprovado por unanimidade. -----

----- **Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09**-----

----- **Passou-se ao Ponto IV – Intervenção do Público** -----

----- Não havendo inscrições passou-se à votação e aprovação da minuta da ata: quarenta e oito votos a favor, aprovada por unanimidade. -----

----- **Esta deliberação foi aprovada em minuta, nos termos do número três, do artigo 57 da Lei nº 75/2013, de 12/09**-----



Assembleia Municipal de Monção

----- Nada mais havendo a tratar, quando eram uma hora e dez minutos deu-se por encerrada a sessão da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O 1º Secretário

O 2º Secretário